

APOIO ÀS EMPRESAS

Vacinação vai ditar papel da assessoria jurídica em 2021

A forma como a crise sanitária irá evoluir será determinante para a recuperação mais ou menos rápida da economia e, por consequência, para o tipo de apoio jurídico que as empresas vão precisar.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

A vacinação e o consequente maior controlo da pandemia causada pela covid-19 serão determinantes, já se sabe, para a economia começar a recuperar ao longo deste ano. Com naturalidade, a atividade da assessoria jurídica às empresas estará também dependente dos fatores referidos, consideram os advogados inquiridos pelo Negócios.

“É ainda difícil antever a que ritmo se processará a recuperação da economia, desde logo porque a forma como a situação sanitária irá evoluir nos próximos meses continua incerta”, evidencia Maria João Ricou, managing partner da Cuatrecasas em Portugal. Esta advogada entende, ainda assim, que a perspectiva, relativamente a 2021, é de que se estará “em condições de passar gradualmente a uma nova fase de maior controlo da pandemia”, o

que permitirá, em paralelo, uma aceleração consistente do ritmo de recuperação económica”.

Para Pedro Rebelo de Sousa, líder da SRS advogados, 2021 vai ser um ano a dois tempos, dando ainda nota de que no seio da sua sociedade há um otimismo moderado, também assente nas expectativas em torno do que o processo de vacinação contra a covid-19 poderá

impulsionar. “Haverá uma retoma nem sempre fácil, a continuidade das reestruturações empresariais e o arranque, assim o esperamos, de trabalho no setor produtivo, infraestruturas e investimento”, frisa o sócio fundador da SRS.

Duarte de Athayde, managing partner da Abreu Advogados, lembra que esta pandemia teve um impacto significativo na economia portuguesa, mas também colocou a descoberto a necessidade de aceleração de algumas alterações profundas nas empresas”. Por essa razão, também da sua parte há uma perspectiva de um 2021 a dois tempos: “Será certamente um ano de recuperação, mas também de transição para uma economia mais sustentável, mais tecnológica e mais responsável socialmente.”

Bruno Ferreira, sócio e um dos líderes da PLMJ, sublinha que “as perspectivas de retoma em 2021 são ainda tímidas e afetam alguns dos setores que, até recentemente,



O arranque da vacinação oferece expe

eram as forças motrizes da economia portuguesa, a começar pelo turismo”. Numa perspectiva mais benigna, recorda os fundos europeus expressivos que aí vêm para apoiar o relançamento das economias.

“Embora pareça que existe uma luz ao fundo do túnel, teremos de aguardar para confirmar que o mundo passou a controlar este vírus, e não o contrário”, afirma por seu turno Fernando Antas da Cunha, da sociedade Antas da Cunha-Ecija. Ainda assim, diz, é de crer

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO SANITÁRIA DETERMINANTE

Parece haver uma luz ao fundo do túnel, com o arranque do programa de vacinação, mas a recuperação económica depende do modo como a pandemia será controlada.



É difícil antever a que ritmo se processará a recuperação da economia. [...Falta saber] como evolui a situação sanitária.

MARIA JOÃO RICOU
Líder da Cuatrecasas em Portugal



Haverá uma retoma nem sempre fácil, [...mas] esperamos o arranque do trabalho no setor produtivo, infraestruturas e investimento.

PEDRO REBELO DE SOUSA
Líder da SRS Advogados



Esta pandemia [...] também colocou a descoberto a necessidade de algumas alterações profundas nas empresas.

DUARTE DE ATHAYDE
Líder da Abreu Advogados



João Miguel Rodrigues

Reestruturações, contencioso e imobiliário em alta

Quais são as expectativas para 2021 relativamente ao mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas? Que áreas de trabalho estarão mais ativas? Quem assegura operações de reestruturação ou se ocupa com o setor do imobiliário deverá ter maior atividade.

Mais consolidações de empresas, como forma de fazer face à difícil situação em que se encontram, bem como venda de ativos são duas realidades que Bruno Ferreira, managing partner da PLMJ, admite venham a dar que fazer ao longo de 2021. "A atividade de venda de NPL [o chamado crédito malparado] e a gestão de reestruturações e insolvências são algumas das operações que vão, seguramente, marcar o ano e, porventura, também 2022", sublinha.

"Prevejo um aumento da assessoria em áreas como o direito do trabalho, a proteção de da-

dose a reestruturação de empresas. É também muito provável um aumento de serviço jurídico relacionado com contencioso e arbitragem, relacionado com o incumprimento contratual e com o aumento de procedimentos públicos", explica, por seu turno, Duarte de Athayde, líder da Abreu Advogados.

Para o especialista em direito imobiliário João Torroaes Valente, sócio da Moraes Leitão, nesta área "existe alguma incerteza face às circunstâncias de muitos dos efeitos da crise estarem 'suspensos' por um conjunto de medidas transitórias aprovadas, no entanto, para o ano de 2021, e por se tratar de um período de maior volatilidade, a expectativa é a de que se mantenha a tendência de aumento do peso relativo do imobiliário, enquanto investimento alternativo.

Também Maria João Ricou, managing partner da Cuatrecas-

as em Portugal, admite que a área de imobiliário deverá manter níveis de atividade elevados, assim como a de bancário e financeiro. Em sua opinião, é ainda expectável que se assista a uma atividade mais intensa associada a reestruturações empresariais, "as quais requerem equipas multidisciplinares especializadas neste tipo de processos".

Noutro âmbito, a advogada acredita que o interesse de investidores estrangeiros por ativos portugueses seja crescente no quadro de uma conjuntura progressivamente mais favorável, sendo expectável um aumento da atividade na área de fusões e aquisições. "Essas operações poderão ser de vários tipos e em vários setores, designadamente energia e infraestruturas, setores estes que requerem também, na componente regulatória, uma forte intervenção da área de direito público".

ctativas positivas para o início da recuperação da crise económica.

"que a economia vai retomar, em muitos setores mais rápido do que o esperado", mas "longe da euforia que vivíamos no ano de 2019 e primeiro trimestre de 2020".

José Nogueira, managing partner da RSN Advogados, considera que a vida em sociedade "continuará a ser profundamente alterada pela pandemia ao longo de todo o primeiro semestre de 2021". Até por isso, diz estar "absolutamente convencido de que será incontornável, para muitas empre-

sas, terem de enfrentar a reestruturação dos seus negócios, dos seus passivos, da sua atividade".

Francisco Moraes Coelho, advogado responsável do escritório do Porto da área de contencioso civil da Carlos Pinto de Abreu & Associados, admite igualmente que é expectável a ocorrência de reestruturações ou revitalizações de empresas. Tal fará, em sua opinião, que este seja "um ano intenso e desafiante também para a advocacia". ■



As perspetivas de retoma em 2021 são ainda tímidas e afetam alguns dos setores [...] que eram forças motrizes da economia.

BRUNO FERREIRA
Managing partner da PLMJ



Parece haver uma luz ao fundo do túnel, [...] mas] teremos de aguardar para confirmar que o mundo passou a controlar este vírus.

FERNANDO ANTAS DA CUNHA
Líder da Antas da Cunha-Ecija



Será incontornável, para muitas empresas, terem de enfrentar a reestruturação dos seus negócios, dos seus passivos.

JOSÉ NOGUEIRA
Managing partner da RSN



Este será um ano de crescentes desafios e novas oportunidades para a maioria das empresas e sociedades.

FRANCISCO MORAIS COELHO
Advogado da CPA e associados



Existe incerteza, porque muitos dos efeitos da crise estão 'suspensos' por um conjunto de medidas transitórias aprovadas.

JOÃO TORROAES VALENTE
Sócio da Moraes Leitão